

Exmo. Senhor

Presidente do IVV, IP
Rua Mouzinho da Silveira, 5
1250-008 LISBOA

N/ Ref.º 52/2020

Évora, 14 de Janeiro de 2020

Assunto: Limitação de autorizações para novas plantações de vinha no ano de 2020
(Mecanismo de salvaguarda - art.º 63.º do Reg. (UE) n.º 1308/2013)

Exmo. Senhor Presidente,



Reportando-me ao assunto referido, informo que o Conselho Geral da Comissão Vitivinícola Regional Alentejana (CVRA) decidiu, por deliberação de 18/Dez/2019, emitir recomendação de limitação de autorizações para novas plantações de vinha, no ano de 2020, para uma superfície de 250 hectares de vinhas com aptidão de produção de uvas destinadas a produtos víquicos com a DOP Alentejo/IGP Alentejano.

Esta recomendação é suportada na análise ao desempenho dos Vinhos do Alentejo, de onde se retiram as seguintes conclusões:

No lado da oferta:

- (1) Verifica-se um **crescimento na superfície de vinha cadastrada na CVRA**, reflectindo os efeitos da abertura à plantação de novas vinhas. Em 2014 a região tinha 20.632 hectares e em 2019 (31/Ago) atingiu 22.531 hectares, o que significa **um aumento de 9,2% na área de vinha até 2019, com crescimento médio anual superior ao preconizado para Portugal (1,0%)**.
- (2) Estes dados, conjugados com a perspectiva de utilização das autorizações já atribuídas nos anos anteriores, mas ainda não exercidas, leva-nos a estimar que a superfície de vinha na região, em 2022, poderá atingir 24.327 hectares, i.e., um aumento de 3.695 hectares face à área de 2014 (20.632 ha) o que traduzirá um **aumento de 17,9% nos oito anos do período 2014-2022**.
- (3) A **produção de vinho**, após um aumento em 2018 (+16%, para 107 milhões de litros), **teve uma diminuição em 2019 (-10%) para um volume de 96,3 milhões de litros**. As incertezas climáticas sentidas nos últimos cinco anos sugerem uma estreita relação com a diminuição na produção.
- (4) A **produtividade (litros/ha)** tem variado forma mais acentuada nos últimos três anos, o que pode ser justificado pelo impacto que as condições climáticas têm causado nas vinhas mais jovens, cuja área também tem crescido de forma mais acentuada nos três anos mais recentes, conforme evidencia o quadro abaixo.

**Superfície de vinha, Produção e Produtividade por hectare
Campanhas 2013/14 – 2019/20**

Fonte: CVRA

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
1. Área em ha (CVRA)	19.953,1	20.632,0	20.674,9	20.717,8	21.354,4	21.961,5	22.531,1
2. Produção em L (CVRA)	105.792.883	117.986.688	111.854.123	101.920.706	92.664.692	107.168.837	96.300.000
3. Produtividade em L/ha (=2:1)	5.302	5.719	5.410	4.919	4.339	4.880	4.274
Variação na Área (%)	3,5%	3,4%	0,2%	0,2%	3,1%	2,8%	2,6%
Variação na Produção (%)	18,5%	11,5%	-5,2%	-8,9%	-9,1%	15,7%	-10,1%
Variação na Produtividade (%)	14,5%	7,9%	-5,4%	-9,1%	-11,8%	12,5%	-12,4%

Nota: Produção 2019 dados provisórios.

- (5) A **certificação de vinho em 2019 teve um crescimento de 3,8%**, tendo beneficiado do aumento da produção na vindima de 2018. Porém, a **média a 5 anos apresenta trajectória de redução**, o que estará relacionado com a redução sucessiva de produção em quatro dos últimos 5 anos, com um impacto global de -21 milhões de litros e que posicionou os stocks a níveis que exigem uma gestão criteriosa.

No lado da **procura**:

- (6) Observa-se que o **mercado nacional está a diminuir ao nível da quantidade mas a potenciar ganhos em valor**. Entre 2016-2018 os vinhos da região mantiveram uma quota de mercado em valor, superior a 40% em valor, mas tiveram perdas na quota de mercado em volume, originando, porém, incrementos no preço médio. Em 2019 (Jan-Set) a quota de mercado era de 35,7% em volume e 39,5% em valor, evidenciando ainda assim percepção de mais valor gerado pelos vinhos da região.
- (7) Na **exportação**, os principais indicadores nos 12 meses terminados em Set'19 revelam baixa variação no volume (-0,4%) e uma diminuição de valor (-4,0%), gerando um preço médio mais baixo (-3,7%9%), estando a região a ser bastante penalizada pelo desempenho negativo nos mercados de África.
- (8) Estes movimentos conjunturais estarão a penalizar a região, principalmente pela diminuição da produção que o Alentejo registou em quatro dos últimos cinco anos, não obstante o aumento da área de vinha, que deverá prosseguir nos próximos três anos, como é evidenciado nos anexos.

Neste contexto, defendemos que o aumento, sem limitações, de plantação de vinhas, pode levar a uma situação de desvalorização ou desequilíbrios, justificando a presente recomendação por parte da CVRA.

Manteremos uma observação atenta sobre a evolução dos indicadores durante este ano, para o qual é importante o contributo do IVV, nomeadamente ao nível da disseminação de dados sobre a evolução ao nível regional de: (i) áreas de vinha, (ii) plantações feitas ao abrigo dos direitos atribuídos em 2015, a partir da reserva, (iii) autorizações de plantação emitidas em 2016, 2017, 2018 e 2019, (iv) vendas no mercado nacional e (v) exportações.

Com os melhores cumprimentos,


Francisco Mateus
(Presidente da Direcção)

